

**SES**  
Secretaria de  
Estado de  
Saúde



GOVERNO DE  
**Mato  
Grosso  
do Sul**

# Nota Informativa

Hantavirose

2026

11/05/2026

# Nota Informativa

**Hantavirose**

**2026**

## ► DESCRIÇÃO

---

A hantavirose é uma zoonose transmitida por hantavírus e transmitida principalmente pela inalação de partículas contaminadas provenientes da urina, fezes e saliva de pequenos roedores silvestres infectados. Nas Américas, a doença pode apresentar desde quadros febris inespecíficos até manifestações graves com comprometimento pulmonar e cardiovascular, podendo evoluir para síndrome da angústia respiratória aguda (SARA).

Os manuais do Ministério da Saúde relatam que a ocorrência da doença é registrada em todo o país, entretanto, o Centro-Oeste, Sul e Sudeste, concentram o maior percentual de casos confirmados. As infecções ocorrem em áreas rurais e na sua grande maioria em situações ocupacionais relacionadas à agricultura, como os trabalhadores rurais, profissionais envolvidos em limpeza de depósitos, silos, galpões e locais fechados.

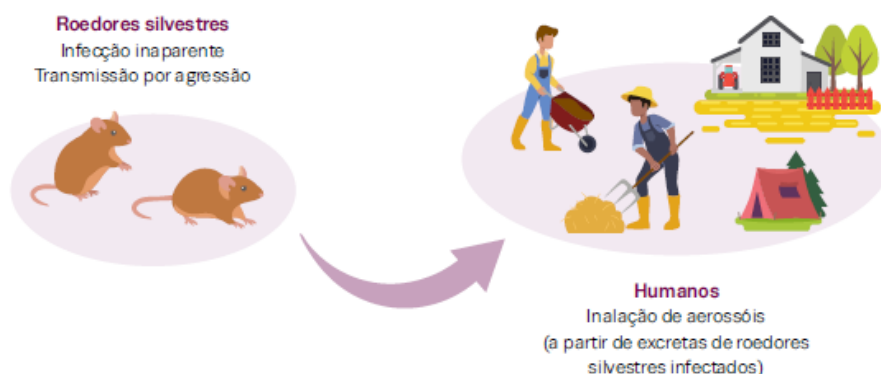
## ► RESERVATÓRIOS

---

Os principais reservatórios são os roedores silvestres, mas podem estar associados também com marsupiais e morcegos.

## ► MODO DE TRANSMISSÃO

---



Fonte: CGZV/DEDT/SVSA/MS.

A infecção humana ocorre mais frequentemente pela inalação de aerossóis, formados a partir da urina, das fezes e da saliva de roedores infectados. Outras vias de transmissão para seres humanos também já foram registradas, embora ocorram raramente:

1. Via percutânea, decorrente de lesões na pele ou mordidas de roedores.
2. Contato do vírus com mucosas (ocular, oral ou nasal) por intermédio de mãos contaminadas com excretas de roedores.
3. Transmissão entre pessoas, descrita ocasionalmente na Argentina e no Chile, sempre relacionada ao hantavírus Andes.

## ► MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

---

No período inicial da doença, os sintomas costumam ser inespecíficos e podem incluir febre, dores musculares, dor na região dorso lombar, dor abdominal, cansaço intenso, forte dor de cabeça e alterações gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia. Esse período pode durar de um a seis dias, chegando, em alguns casos, a até duas semanas antes de apresentar melhora temporária.

O aparecimento de tosse seca é um sinal de alerta, pois pode indicar a evolução para uma forma mais grave da doença, com comprometimento cardiopulmonar, ocorrendo aumento da frequência cardíaca, dificuldade para respirar e redução da oxigenação no sangue. O quadro pode evoluir rapidamente para acúmulo de líquido nos pulmões, queda da pressão arterial e comprometimento da circulação, exigindo atendimento médico imediato.

Além das complicações respiratórias, alguns pacientes podem apresentar comprometimento renal, geralmente leve ou moderado, embora casos de insuficiência renal aguda também possam ocorrer. Por conta da rápida evolução e da gravidade das complicações, essa é a fase com maior risco de óbitos.

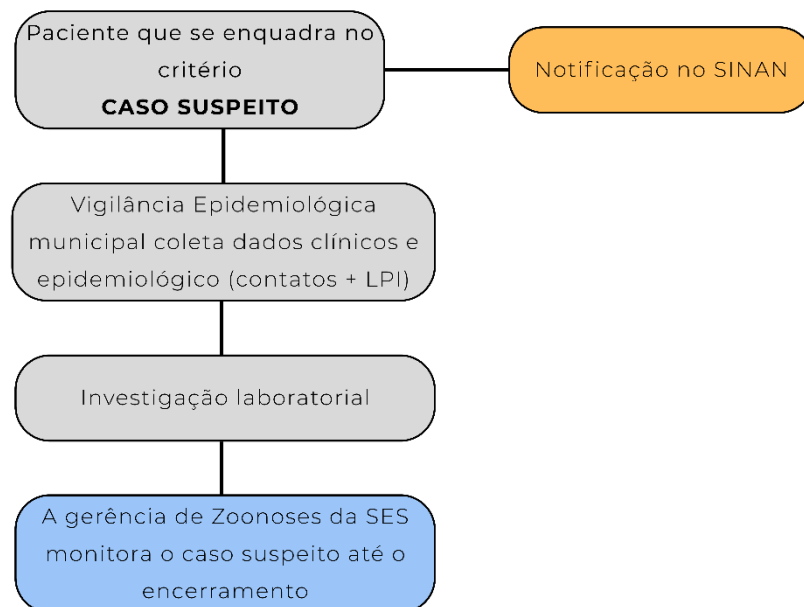
## ► DIAGNÓSTICO

---

Os exames laboratoriais para diagnóstico específico da hantavirose são realizados em laboratórios de referência. Há disponibilização dos mesmos pela rede pública de laboratórios para confirmação ou descarte dos casos. O diagnóstico é feito, basicamente, por meio da sorologia. O Ministério da Saúde disponibiliza os kits necessários para testes sorológicos.

## ► VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

---



## ► TRATAMENTO

---

Atualmente, não há medicamentos antivirais específicos para o tratamento das infecções por hantavírus. Por isso, todo paciente com suspeita de Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH) deve ser encaminhado o mais rapidamente possível para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O tratamento é de suporte clínico e busca controlar os sintomas e as complicações da doença, podendo incluir

hemodiálise, suporte respiratório com oxigenação e medidas para prevenir ou tratar quadros de choque.

## ► PREVENÇÃO E CONTROLE

---

Conforme os manuais e diretrizes do Ministério da Saúde, além da uma vigilância ativa, é necessário evitar o acúmulo de lixo, entulhos, restos de alimentos e materiais que possam servir de abrigo e alimento para roedores; manter alimentos, rações e grãos armazenados em recipientes fechados e à prova de roedores; vedar frestas e aberturas em residências, depósitos e galpões; realizar limpeza de ambientes fechados e possivelmente contaminados apenas após ventilação mínima de 30 minutos; não varrer locais com sinais de roedores secos, evitando formação de aerossóis; utilizar pano úmido com detergente ou solução desinfetante à base de hipoclorito durante a limpeza; utilizar equipamentos de proteção individual, especialmente máscaras PFF3, luvas, avental e óculos de proteção em situações de risco ocupacional ou durante investigações ambientais.

## ► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO MATO GROSSO DO SUL

---

Na série histórica de Hantavirose, de 2015 a 2026, foram notificados 107 casos suspeitos da doença, sendo somente 7% (7) dos casos confirmados, em todo o estado de Mato Grosso do Sul, sendo o último em 2019. Os casos confirmados se concentraram nos municípios de Campo Grande e Corumbá (conforme a tabela 1).

**Tabela 1.** Casos confirmados de hantavirose em Mato Grosso do Sul, no período de 2015 a 2026 (N=7).

| <b>Município</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2019</b> | <b>Total</b> |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Campo Grande     | 1           | 1           | 0           | 1           | 3            |
| Corumbá          | 0           | 0           | 4           | 0           | 4            |
| <b>Total</b>     | 1           | 1           | 4           | 1           | 7            |

Até a elaboração desta nota informativa, foi notificado somente 1 (um) caso suspeito de hantavirose em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O caso deu entrada como diagnóstico diferencial, estando em investigação. O prazo para encerramento da investigação e conclusão do caso é de até 60 dias.

## ► REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância, prevenção e controle das hantavíruses / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3, 6. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

## ► 8. CONTATOS

---

**Gerência Técnica Estadual de Zoonoses**

E-mail: [gtzoonosesms@gmail.com](mailto:gtzoonosesms@gmail.com) ou [zoonoses@saude.ms.gov.br](mailto:zoonoses@saude.ms.gov.br)

Telefone: (67) 3318-1847 ou (67) 3318-1829

## ► 9. GESTÃO

---

|                                                   |                                         |
|---------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>Governador do Estado de Mato Grosso do Sul</b> | Eduardo Correa Riedel                   |
| <b>Secretário de Estado de Saúde</b>              | Maurício Simões Corrêa                  |
| <b>Secretária de Estado de Saúde Adjunta</b>      | Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves |
| <b>Superintendência de Vigilância em Saúde</b>    | Larissa Domingues Castilho de Arruda    |
| <b>Coordenação de Vigilância Epidemiológica</b>   | Danielle Galindo Martins Tebet          |
| <b>Gerência de Zoonoses</b>                       | Melissa Amin e Letícia Mathias          |